



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

Autorizada pelo Decreto Federal nº 77.496 de 27/04/76
Recredenciamento pelo Decreto nº 17.228 de 25/11/2016



PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

XXIX SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS **SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - 2025**

Relação professor-aluno na Universidade Estadual de Feira de Santana na perspectiva das diversidades no curso de Licenciatura em Pedagogia

Ana Livia Silva de Carvalho¹; Ana Carla Ramalho Evangelista Lima²

1. Ana Livia Silva de Carvalho, PIBIC/FAPESB, PEDAGOGIA, e-mail: analivias.carvalho@hotmail.com

2. Ana Carla Ramalho Evangelista Lima, DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO, e-mail: acrelima@uefs.br

PALAVRAS-CHAVE: Relação professor-aluno; Diversidade; Ensino Superior

INTRODUÇÃO

A relação professor-aluno no ensino superior é marcada, muitas vezes, por implicações positivas, que favorecem aspectos como a afetividade e o respeito mútuo, estes que vão atuar diretamente no processo de ensino e aprendizagem (Ribeiro, 2020). Apesar disso, é uma condição que pode também ser permeada por tensões e desafios, e consequentemente, evidenciar desigualdades sociais, especificamente no que tange aos grupos minoritários que foram e ainda são historicamente marginalizados. À vista disso, essa relação no contexto das diversidades demandam um acolhimento e escuta direcionada aos sujeitos que historicamente foram e são silenciados.

Nessa perspectiva, Louro (1997, p. 24) expande a discussão acerca de gênero, a partir do conceito de identidade trazendo que “[...] compreendemos os sujeitos como tendo identidades plurais, múltiplas; identidades que se transformam, que não são fixas ou permanentes, que podem, até mesmo, ser contraditórias.”, e, portanto, é a partir da ambiência, das experiências, dos contextos e das relações que essa dinamicidade se constrói e se ressignifica. A respeito da sexualidade, Guizzo e Ripoll (2015, p. 473) refletem acerca desse conceito a partir de múltiplas dimensões, indo de encontro às concepções heteronormativas engessadas que esvaziam o sentido ao resumi-lo exclusivamente à reprodução e ao ato sexual, mas que na verdade se relacionam amplamente com as “[...] nossas ideias, rituais, fantasias, desejos, prazeres e imaginações.”

No contexto acadêmico do curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), é possível observar uma ausência de debates contextualizados sobre a diversidade sexual, o que aponta uma urgência para os estudos

da presente temática. Isto posto, o objetivo geral desta pesquisa consiste em analisar a relação professor-aluno e suas práticas docentes no que se refere à inclusão de pessoas da comunidade LGBTQIAPN+ na UEFS, bem como os objetivos específicos são compreender as relações professor-aluno no curso de Licenciatura em Pedagogia, relacionado à diversidade; refletir sobre as práticas dos (as) docentes e suas contribuições para a inclusão da comunidade LGBTQIAPN+ e buscar entender e problematizar os desafios das pessoas LGBTQIAPN+ no ensino superior referente às práticas docentes.

MATERIAL E MÉTODOS

A respectiva pesquisa possuiu caráter qualitativo, dialogando com metodologias pós-críticas e estudos *queer*, por entender que estas possibilitam nos espaços formativos, novas formas de análise e pensamentos sobre gênero, sexualidade e educação. A metodologia adotada foi a pesquisa narrativa, aliando teoria *queer* e educação, pois compreende-se que a partir das experiências e subjetividades dos sujeitos, conhecimentos novos são elaborados. A coleta de dados foi realizada via questionário *online* por meio do *Google Forms* que objetivou compreender as subjetivações de gênero e sexualidade bem como entender a relação professor-aluno a partir da perspectiva dos discentes no contexto do curso de Licenciatura em Pedagogia da UEFS, possibilitando as expressões das suas experiências e percepções.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O questionário online obteve 12 respostas totais, o que já revela um possível silenciamento, afastamento ou resistência por parte dos estudantes acerca da temática no curso de Licenciatura em Pedagogia. A análise resultou na discussão a seguir:

Levando em consideração que frente a um cenário acadêmico o estudante passa por processos de adaptação, muitas vezes complexos diante de demandas diversas, o professor pode vir a ser uma rede de apoio ou ocasionar entraves, ainda que inconscientes, nessa relação. À vista do exposto, alguns discentes trouxeram no formulário relatos próprios ou de colegas do curso que vivenciaram situações de transfobia, por exemplo, ao serem dirigidos com pronomes errados e desrespeitados ao não validarem o nome social:

“Sofri transfobia por parte de uma professora, minha sorte é que meus colegas me defenderam, mas ela sempre foi transfóbica comigo me tratando pelo nome morto e pronomes errados” (Discente)

Esse conflito na relação, relatada pelos estudantes, principalmente direcionada à comunidade LGBTQIAPN+, dialoga com o discurso de Santos Junior (2022, p. 91) de que “hoje tenho consciência do quanto o ambiente universitário tem sido lugar de adoecimento psíquico da nossa comunidade, haja vista que suas identidades ainda encontram resistências à plena manifestação.” Ainda de acordo com Rios (2022), a universidade, enquanto instituição educativa, tem se configurado num espaço de abertura no que se refere às questões inerentes às temáticas da diversidade. No entanto, para o autor, é necessário intensificar a formação docente na perspectiva da diversidade. As narrativas expressadas via formulário podem sugerir uma relação conflituosa e fragilizada entre alguns docentes e estudantes do curso, o que pode impactar de forma negativa em suas trajetórias de formação tanto acadêmicas quanto pessoais.

Foi relatado acerca da limitação ao abordar questões específicas sobre gênero e sexualidade por parte de alguns professores do curso:

“Na verdade, como é pouco discutido, por poucos docentes não há uma inclusão ou exclusão propriamente dita, e sim, uma omissão acerca do assunto.” (Discente)

Isso se torna uma problemática, uma vez que pode comprometer a relação professor-aluno, que pode desencadear entraves, muitas vezes irreversíveis, na trajetória de ambos. Contudo, em outros relatos foi notável a existência de um contraste nas respostas. Alguns discentes acreditam que as práticas dos docentes do curso de alguma forma contribuem para a inclusão da população LGBTQIAPN+ ao utilizar o espaço da sala de aula para a promoção de discussões sobre o tema, destacando a importância da escuta:

“Acredito que a partir do momento em que os professores utilizam suas disciplinas para promover discussões sobre tal assunto, se disponibilizando a ouvir e aprender já é uma forma de contribuir.” (Discente)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, é possível apreender que no curso de Licenciatura em Pedagogia da UEFS, no que diz respeito à relação professor-aluno na perspectiva das diversidades de gênero e sexualidade, a partir da compreensão dos estudantes, é de que ainda há uma possível omissão por parte de alguns docentes sobre a temática e existem práticas de transfobia. Por conseguinte, são atos que podem reverberar em falta de acolhimento e exclusão que podem consequentemente gerar um afastamento dos discentes dos espaços acadêmicos, além de violar direitos individuais de existir e se

expressar socialmente. Todavia, há uma intenção por parte de alguns professores em promover de certa forma a inclusão da comunidade, e que apesar de demandarem um certo aprofundamento em alguns casos, ainda são sinalizados como pontos extremamente importantes. Enquanto também estudante do respectivo curso, que por sinal, objetiva a formação de professores que deve (ou deveria) traçar caminhos alinhados com valores como respeito, inclusão e acolhimento, por exemplo, não posso me abster de refletir criticamente acerca das questões emergidas a partir do contexto da presente pesquisa.

É notável perceber que urge a necessidade de uma formação docente continuada e permanente que possa abranger temáticas que dialoguem com as interseccionalidades, sobretudo, nos espaços acadêmicos, para que a diversidade de gênero e sexualidade e dentre tantas outras especificidades de cada indivíduo possam ser não somente validadas, como acima de tudo, respeitadas. A universidade pública deve estar comprometida com políticas de enfrentamento ao preconceito objetivando ampliar conhecimentos que podem reverberar em práticas mais inclusivas e justas nesse âmbito.

REFERÊNCIAS

GUIZZO, B. S.; RIPOLL, D. Gênero e sexualidade na educação básica e na formação de professores: limites e possibilidades. **HOLOS**, v. 6, p. 472-483, nov. 2015.

Disponível em: <https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/view/2945>.

Acesso em: 03 jun. 2025.

LOURO, Guacira Lopes. **Gênero, sexualidade e educação: Uma perspectiva pós estruturalista**. Petrópolis: Vozes, 1997. p. 21-36.

RIBEIRO, M. L. A relação professor-estudante na educação superior. **Educação em Análise**, Londrina, v. 5, n. 1, p. 185-200, 2020. Disponível em:

<https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/educanalise/article/view/40326>. Acesso em: 27 ago. 2025.

RIOS, Pedro Paulo Souza. **O estranho que habita em mim: subjetivações de gênero na educação**. Curitiba: CRV, 2022.

RIOS, Pedro Paulo Souza (org.). **Subjetivações e dissidências de gênero e sexualidades no semiárido baiano**. Salvador: EDUNEB, 2022.

SANTOS JUNIOR, A. C. dos. Veredas autobiográficas de um professor viado. In: RIOS, P. P. S (org). Subjetivações e dissidências de gênero e sexualidades no semiárido baiano. Salvador: EDUNEB, 2022, p. 75-94.

SILVA, F. O. da; TRINDADE, R. da P. Relação professor e estudante na universidade: um olhar sobre a formação permanente e a atuação profissional. **Horizontes**, Itatiba, v. 39, n. 1, p 1-20, 2021. Disponível em:

<https://revistahorizontes.usf.edu.br/horizontes/article/view/1213>. Acesso em: 27 ago. 2025.